

# ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,  
P.<sup>e</sup> Alexandrino José Leituga  
Editor e proprietario,  
João de Sousa  
Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50  
Composição e impressão  
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

## A CARIDADE

III

Concluimos hoje o patriotico appello que a illustre Conferencia de S. Vicente de Paulo, auspiciosamente fundada n'esta ridente villa, dirige a todos os corações bem formados.

N'esta ultima parte d'este appello, recorre a Conferencia á Caridade, para reconciliação do rico com o pobre, para resolução da questão social, que tantas ruínas tem causado na sociedade contemporanea.

A Caridade, rainha excelsa de todas as virtudes, a vida da nossa alma, é de necessidade ser exercida por todos os christãos, para a consecução do seu fim ultimo. Diz o grande apóstolo: «Quando eu fallasse a lingua dos Anjos e dos homens, quando eu tivesse sciencia bastante para penetrar todos os mysterios e bastante fé para transportar montanhas; quando eu desse todos os meus bens aos pobres e entregasse o meu corpo ás chammas, se não tiver caridade, nada sou, e de nada me serve tudo isto».

E' que a esmola dada ao pobre, o socorro levado ao afflicto e a consolação ao desesperado, devem ser feitas por amor de Deus e para sempre Lhe agradar. Diz Santo Thomaz: «De todas as virtudes, as theologaes são as mais excellentes, porque tendem immediatamente a Deus, regra de toda a perfeição, e, entre as virtudes theologaes, a mais excellente é a que mais competentemente se dirige a Deus e que se fixa n'elle e por elle; esta é a caridade».

O principal merito d'esta virtude está na sua intenção. Mas, porque os exemplos operam por vezes fructos maravilhosos e servem de incitamento aos adormecidos, desconveniente em regra não é a publicidade de estes actos meritorios.

Por isso é que a Conferencia, em seus relatorios e em seus appellos, nos irá dando conta das benemerencias recebidas, com honra para os que amparam os necessitados.

Não tomemos, porém, demasiado espaço:

E de que recursos dispõe a Conferencia para fazer face ás despezas que necessariamente tem com os seus pobres?

Apenas o pequeno rendimento da collecta. A collecta é um peditorio secreto, que o thesoureiro da mesa das Conferencias é obrigado a fazer no fim de cada reunião. Dentro da sacca que se lhe apresenta, o conferente deita a quantia que entende dever dar.

E' muito pouco, dirá V... e dirão todos os barcelenses, é muito pouco para acudir a tanta miseria que por ali se vê.

E' certo. E porque precisamos de socorros é que resolvemos fazer esta exposição para que todos fiquem conhecendo a nossa Conferencia, admirem os seus beneficios, pensem no que ella poderá prestar a Barcellos e a auxiliem.

Todos podem ajuda-la contribuindo com quotas mensaes ou semanaes permanentes, ou com uma quantia annual mais avultada.

Necessitamos tambem de organizar uma rouparia e para ella podem concorrer todos os que tiverem roupás e factos e calçados usados, que pouco valor representam para aquelles que os dão, mas são muitas vezes preciosos para os indigentes.

Ninguém, temos a certeza, ha-de negar-nos o seu appoio, o seu auxilio, porque todos os que amam o bem sentem sempre grande satisfação em ver homens de todas as posições e edades, separados em opiniões mas unidos na mesma crença, penetrarem nas aguas furçadas do pobre e ali experimentarem as impressões que sempre causa a vista da miseria, contribuindo d'este modo para a difficil reconciliação do pobre com o rico, e dos que sofrem com os felizes d'este mundo.

A V... Sr. Director agradecemos a sua attenção em extremo amavel e pedimos o seu valioso auxilio para esta obra beneficente.

A Conferencia de S. Vicente de Paulo»

O dever mais instante da hora presente, que não pode admittir addiamentos, é o obulo pecuniario para que, nos campos da batalha, não falte a assistencia religiosa.

A subscrição está aberta e nenhum catholico deve deixar de fallar á chamada.

Mas, o exercicio da Caridade não tem treguas: aos nossos ouvidos chegam já os lamentos dos pobres, que se debatem no estertôr da miseria. Não lhes voltemos as costas.



### Pó dos tempos

Ora o diabo não é tendeiro? Tudo destrambilhado desde a data á revisão e desde esta á ideia que presidiu ao commentario do facto historico. E tão destrambilhado que o pó dos tempos do numero passado ficou verdadeiramente reduzido a pó...

Mas o que passou, passou; e aguas passadas não moem moinho. Avante ao d'hoje.

—A fé na victoria, o amor á patria e a abnegação christã com o factor do despreso pela vida, dão em resultado um epilogo assombroso construido sobre uma cadeia de factos, cujo inicio se commemora hoje em anniversario.

Em 21-2-916 começam os allemães a atacar Verdun.

A. M.



### Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Cumpram todos os catholicos o seu dever, contribuindo na medida das suas forças, para as despezas com os capellães voluntarios que tenham de partir para os campos de batalha e culto alli exercido, a fim de prestarem assistencia religiosa aos nossos soldados.

Saldo do n.º anterior 32:600  
Francisco de Salles

Faria e Silva..... 2:000

Em Barcellos, continua aberta a subscrição no estabelecimentos dos snrs.:

João Carlos Coelho da Cruz,  
rua Barjona de Freitas.

Aurelio Ramos, Largo da Porta Nobre.

Sebastião Pereira de Brito, rua do Infante D. Henrique.

João de Souza, rua D. Antonio Barroso; e tambem nas redacções da *Folha da Manhã* e *Acção Social*.

**Areias de Villar e Magdalena**—Lista dos subscriptores d'estas freguezias:

Parocho Narcizo Lopes d'Almeida, 2:500. Antonio d'Araujo, 200. Agostinho José da Silva Mattos, 1:500. Antonio Lopes, 20. José Joaquim Rodrigues Torres, 500. Rosa Coreixas, 100. José Joaquim Gomes, 200. Domingos Lopes, 200. Maria Joaquina, 20. Luiz Fernandes Lopes, 40. Antonio Dias Rodrigues, 100. Francisco Dias Rodrigues, 60. Maria da Conceição da Silva Mattos, 200. Augusto Joaquim Rodrigues, 50. Maria de Faria Ramos, 160. João Baptista da Silva, 40. Manuel da Silva Valerio, 100. Manoel F. Lopes, 100. Francisco Barbosa da Costa, 40. Joaquina Rosa de Mattos, 160. Eduardo Henrique, 100. João Egidio da Silva, 40. Antonia Maria Fernandes, 60. Domingos da Silva Sousa, 100. João Ferreira, 60. Anna Joaquina da Silva, 20. João Fernandes Torres, 100. Antonio Joaquim Rodrigues, 60. Maria Miquelina, 100. Antonio Gonçalves Ferreira, 100. José Joaquim da Silva, 100. Manoel Gonçalves dos Santos, 100. Joaquim Fernandes, 100. Joaquim Peixoto, 200. Antão Joaquim Barbosa, 100. David de Araujo, 100. Antonio de Souza, 100. Adelino de Faria Fernandes, 200. Agostinho Lopes Loureiro, 200. Manoel Lopes Loureiro, 100. Antonio Joaquim Esteves, 200. João Lopes, 500. Francisco José de Souza, 40. Antonio dos Santos, 60. Theresa de Sousa Mattos, 400. Manuel Joaquim Meirelles, 40. Anna Maria, 60. Maria Fernandes, 60. José Joaquim Pinheiro, 20. Maria Pinheiro, 40. Maria de Jesus, 20. José da Silva, 100. Antonio da Silva, 500. Paulino José do Couto, 100. Maria Lopes, 100. Antonio de Azevedo Mattos, 200. José Lopes da Cunha, 160. José Martins dos Santos, 40. Maria da Silva Coelho, 500. Thereza de Araujo, 60. Antonia Ferreira, 100. Maria de Jesus da Silva, 200. Rosa Correia Teixeira, 200. Luiza Loureiro, 30. Leopoldina Lopes Barroso, 1:000. Joaquim Lourenço da Silva, 60. Rosa Gonçalves dos Santos, 200. Manoel de Sousa, 80. Clementina de Faria Ramos, 40. Luiza Alves da Silva, 200. João Baptista Alves da Silva, 40. Alvaro Lopes Barroso, 500. Antonio d'Aquino, 100. João Lopes Loureiro, 100. Anna de Jesus, 300. Antonio Faustino de Villas-boas, 120. Maria de Jesus Rodrigues Pereira, 20. Joaquim Eduardo Loureiro, 50. Maria Fernandes, 10. Luiz José da Costa, 100. Manuel Maria Cortez, 50. Manuel Joaquim Freitas, 100. Manoel Gonçalves Ferreira, 100. Rita de Faria, 200. Bartholomeu José Barbosa, 60. Total reis 15:590.



### TUDO TEM SEU LADO BOM!

Contra os nossos habitos, transcrevemos o seguinte, do «Diario Nacional»:

«Ha pessoas que resmungam a toda a hora, com rasão ou sem rasão. Parece que nasceram para se lamentar, queixar, aborrecer, soffrer, chorar!



E dir-se-hia que não tiveram uma só vez cinco minutos felizes na vida para saberem, ao menos, o que é uma alegria.

São desgraçados que nunca souberam ver o lado bom que todas as coisas tem. Ora vejam V. Ex.<sup>as</sup>:

Por decreto governamental foi a Companhia do Gaz obrigada a diminuir de 50 0/0 a iluminação da cidade. Podia ser muito peor, não é verdade? Pois foi o bastante para que os pessimistas começassem logo a gemer, a gritar, a barafustar e a maldizer da Companhia, do governo, da vida!

Nenhum quiz saber dos candieiros que ficavam accesos, mas todos fixavam as vistas nos apagados que, aliás, dão muito mais trabalho a ver. Já é ser de má raça.

Mas ha mais! Hontem, n'uma rua de Lisboa, os poucos candieiros accesos tinham a luz tão diminuida que muita gente imaginou que era já o petroleo a pretender diminuir as trevas.

Não se via nada, lá isso é verdade! Mas devia agradecer-se a boa vontade de quem os mandára accender.

Pois houve logo quem dissesse:

—Mais valia deixal-os apagados! Isto até parece troça.

O imprudente e leviano critico não soube, ou não quiz comprehender que os candieiros publicos ostentavam aquelle microbio de luz não para illuminar o caminho, mas para nos avisar carinhosamente:

—Olhe lá este candieiro!

Effectivamente, elles hoje não passam de sympathicos pharolins das suas proprias columnas, o que mais depressa merece agradecimentos do que protestos.

Mas o vicio da queixa é incuravel. Grita-se energicamente contra a imprevidencia que nos deixou chegar á situação de estarem os candieiros accesos, um sim e outro não.

E não se lembram os protestantes de que chega a ser milagroso que, n'uma terra como a nossa, ainda se não tenha chegado ao ponto de estarem accesos um sim... e os outros não.

E ainda era para dar graças a Deus.

Pépe.



**Bernardino R. de Souza**

Solicitador encartado

**Campo da Republica  
BARCELLOS**

INTERESSES REGIONAES

**Ainda o porto  
nos Cavallos de Fão**

«Trabalhemos juntos n'esta obra de bons cidadãos e unamó-nos para fazer despertar as nossas provincias, para insuflarmos de novo a vida, a palavra, a actividade ás pequenas patrias.»

Assim foi resumido, pelo seu presidente, o espirito do congresso das sociedades scientificas, reunido em Pau (França), no anno de 1911.

«Trabalhemos juntos n'esta obra de bons cidadãos» —dizemos nós tambem, — para darmos a esta nossa pequena patria, que é o Minho, o desenvolvimento de que carece, para contribuirmos para a sua riqueza, para a sua prosperidade.

A obra dos Cavallos de Fão é das que se impõe á nossa qualidade de minhotos, é das que exige de nós todos o maior esforço, é d'aquellas por que devemos trabalhar mais affincadamente, porque, embora lutando contra as contrariedades mais inconcebiveis que possam apparecer-nos n'este trabalho, da propaganda alguma coisa ficará, e um dia a obra será um facto. Assim o cremos.

E não somos nós quem tem a velleidade de se apresentar conhecedor profundo da viabilidade e importancia da obra a realisar. São os technicos que nos affirmam que a obra é realisavel; e que de ella advirão incalculaveis riquezas para esta provincia, dinol-o o raciocinio e mostranol-o a importancia do melhoramento.

«Em verdade, onde poderá ver-se um porto com duas entradas francas, a toda a hora e com todo o mar e tempo? Onde poderá ver-se uma bacia da superficie de mais de kilometro quadrado com seus caes acostaveis? Onde poderá ver-se uma bacia serena e limpa com a profundidade de dezesseis braças — de oito palmos — a morrer em zero n'uma praia d'areia?... O distincto engenheiro Carvalho Assumpção, que ha dois ou tres annos sondou esta bacia, declarou terminante, haver profundidade para todo e qualquer navio.

Este porto, nunca, jamais, pode ser assoreado porque, alem das suas barras existe pedra — a grande profundidade — e lódo e não areia...»

Ora, porque não será realisavel esta grande obra?

Pela falta de dinheiro, pela falta de auctorisação governamental, ou pela opposição do Porto?

Tudo é vencivel, quando a boa vontade e a persistencia não faltam.

Suppondo que a obra custe os mil contos: não será possivel obtel-os, por meio de uma empreza

legalmente organizada, ou por meio de um emprestimo contrahido pelos municipios mais interessados, que offereceriam como garantia os rendimentos do proprio porto, caso o governo concedesse a esses municipios a exploração d'elle, embora em determinadas condições?

Não podemos ainda hoje dizer qual é o nosso plano relativamente a levar-se a effeito esta obra.

(Por que nós tambem nos julgamos no direito de ter — um plano, o qual tratamos de estudar, e de ouvir, sobre elle, as competencias. Já pedimos os elementos que podem servir de base ao nosso estudo.)

Por hoje, apenas dizemos que nos não convencemos da irrealisação de tamanha obra. Pelo contrario, cada vez estamos mais convencidos de que ella é realisavel, desde que todos juntos trabalhemos por ella, é contribuir, assim, para a riqueza do nosso Minho.

J. S.

**Secção Agricola**

**Arvores, arvores!...**

Plantar arvores, arborisar incultos, semear, propagar essencias florestaes, desde o pinheiro, o vulgarissimo mas valioso pinheiro, desde o esplendido castanheiro, á preciosa no-gueira... até ao giganteo «eucaliptus», especialmente o «globulus», eis a que visam, n'uma epoca tão propria, estas insistentes, quiçá impertinentes chronicas.

Na anterior forcejei por mostrar a benefica e reguladora influencia das florestas: 1.º sobre as aguas subterraneas; 2.º sobre as aguas superficiaes. Hoje veremos a que exercem

**3.º sobre as aguas athmosphericas**

Parece paradoxal a expressão?

Mas quem ignora que as nuvens, quer sob as suas formas caracteristicas de «cumulus, cirrus, stratus e nimbus», quer sob outras formas intermedias, são... agua?

Agua e saraiva que dardeja percuciente, a neve — a fuleca do nosso povo — que voeja caprichosa, cahindo crystallizada em floculos alvissimos, a chuva que desce, ora em grossas bategas ora em mansos chuviscos; agua, tanto a geadas que polvilha o solo nas gelidas noites d'inverno, como o orvalho que rocia as folhas, aljofora as flores, dá viço á vegetação resequida e murcha das ardencias dos longos dias do estio.

Agua tudo isto, e agua athmospherica...; porque todos estes meteoros não são mais que modalidades, transformações do vapor d'agua suspenso sempre no ar em maior ou menor escala. Que direil Agua athmospherica foi toda, toda a dos mares, dos la-

gos, dos rios, até a que circula nas entranhas da terra ou imbebe as suas rochas! e foi-o na génese do nosso planeta, quando o seu estado incandescente a mantinha suspensa, em vapores, no espaço; é-o ainda periodicamente n'este cyclo interminavel, n'este motu continuo pelo qual ella pela evaporação sobe ao espaço e cae de novo condensada sobre a terra.

Mas... e as florestas, que acção exercem ellas sobre as aguas athmosphericas?

Exercem-na porque as arvores, — prescindindo mesmo d'outras influencias hygrometricas mais ou menos problematicas — todas ellas emittem ordinariamente mais ou menos vapores para o espaço.

Quaes maravilhosas machinas elevatorias, ellas sucam no solo a humidade carregada dos seus elementos nutritivos: de-teem, assimilam estes nos seus tecidos; expellem aquella, mórmente pelas suas folhas, em forma de vapores.

Ora no inverno, como vimos, as florestas, tornando mais porosos, mais permeaveis os terrenos, quebrando a impetuosidade das terrentes, intensificam a absorpção, avolumam os depositos d'aguas subterraneas; no verão — e quando as aguas absorvidas nas montanhas já se teem escoado, em abundantes lençoes subterraneos, para os planaltos inferiores e plainos visinhos dos valles — ellas, as florestas, haurem, com as raizes, das camadas profundas, a humidade improductiva ahi remanescenté e lançam-na em vapores para a athmosphera.

Por isso, sem as florestas, o ar resequido, queimante, sobreaquecido nos montes aridos, calcinados, dos ardores do sol, iria, esterilizante, tisanar, estiolar, cestar a vegetação dos valles.

Com as florestas, o ar das montanhas, menos ardente e mais cheio d'humidade e oxigenio, irá, levado pelas brisas fagueiras, refrescar, revigorar as culturas e regalar, tonificar o homem e os animaes.

V. A.

**À villa dia a dia**

**Missa e Te-Deum**

No ultimo sabbado, 17 do corrente, foi celebrada uma missa, seguida de Te-Deum, em acção de graças pelo restabelecimento do illustre e venerando Bispo do Porto, o nosso querido patricio, Senhor D. Antonio Barroso.

Foi celebrante o estimado arcepreste, Revd. José Francisco Rios Novaes.

Durante a missa, o Revd. Marques Lima, de Cllorente, executou no órgão varias composições cheias de unção religiosa.

O Te-Deum foi presidido pelo digno arcepreste, acolytado pelos Revds. Joaquim Alexandre Gaiolas e Albino da Silva Marques; sendo cantado no côro por um numeroso grupo de ecclesiasticos.



Estiveram representadas as seguintes corporações civis e religiosas:

Associação dos Bombeiros Voluntarios, Humanitaria Barcelinense, Circulo Catholico, Associação Commercial, Irmandades da Ordem Terceira, SS. Sacramento, Bom Jesus da Cruz, Senhora do Terço, Santa Casa, Senhora do Rosario e Senhora da Graça e tambem as internadas do Recolhimento do Menino Deus.

Foram em elevado numero, as pessoas que assistiram áqueles actos religiosos. Apesar de não termos tomado nota d'essas pessoas, de memoria nos lembra alli ter visto os seguintes cavalheiros: Visconde de Godim, comendador Coelho Gonçalves, Dr. Luis Graça, F. Carmona, Ramos de Paula, Dr. Theotónio Fonseca, Dr. Luis Ferreira, Dr. José Ramos, conselheiro Sá Carneiro, Augusto Mello, Manoel Mello, João Cruz, Dr. Silva Monteiro, Dr. Lima Torres, Joaquim Araujo, Albino Leite, Pires Lavado, Fernando Marinho, Miguel Faria, Manoel Esteve, Manoel Passos, João de Sousa, Dr. Augusto Mattos, Placido Lamella, comendador Joaquim Paes, José Lopes, Visconde da Fervença, Manoel P. Villas Boas, Manoel Cardoso e Silva, Manoel de Faria, Joaquim da Cunha Velho, Manoel Campello, Francisco Pereira Martins, Dr. Antonio Julio de Miranda, Padre Bonifacio Lamella, Dr. Alves Machado, Padre Miranda, Padre Gaiolas, Abbade Leituga, Padre Marques Lima, Abbade de Carapeços, Abbade de Lijó, Padre Antonio e Manoel Esteves, Abbade de Creixomil, Reitor de Gamil, Abbade d'Alheira, Reitor da Lama, Abbades de Roriz, Manhente, S. Verissimo, Padre Antonio Miranda, Padre Gomes «da Ucha», Padre João Villas Boas, Reitor de S. Eugenia e Padre José Corujeira, etc.

**Zentativa de Roubo**

Ha dias, os gatunos tentaram arrombar as portas da casa do sr. Jorge Cruz, na Quinta do Gallo, com o fim, dizem-nos, de lhe roubarem o gado. Foram, porem, surpreendidos e puzeram-se em fuga.

**Circulo Catholico**

No proximo domingo, 25, realisa-se uma conferencia no Circulo Catholico d'esta villa, para a qual vão ser distribuidos os costumados convites.

**Delegacção da Cruz Vermelha**

E' no proximo domingo, 25, que o grupo Scenico Barcelinense realisa no theatro Garrett, da Povia de Varzim, o espectáculo que em nosso penultimo numero noticiamos para o dia 18, em beneficio da Delegacção local da Cruz Vermelha Portuguesa.

N'aquella praia, está constituída uma commissão de delegados da Cruz Vermelha da Povia, do Club Naval, da Academia Povoense, dos Empregados do Commercio e do Orpheon Povoense, para a passagem da casa.

Faz alli a apresentação do grupo scenico, o nosso bom amigo e distincto orador, sr. dr. Luiz Mattos Graça.

**«O Barcelense»**

Entrou no 7.º anno de publicação, este nosso collega local. As nossas felicitações, com o desejo de uma longa e prospera vida.

**Officina do Menino Deus**

Foi convidado para tomar a direcção interna da Officina Asylo do Menino Deus, o nosso amigo sr. P.º Arthur Fernandes Guimarães, digno parochio de Arcozello que, depois da devida auctorisação do nosso illustre prelado, aceitou aquelle cargo.

**Syndicato Agricola**

A direcção do Syndicato Agricola fez distribuir aos seus socios a seguinte circular:

«Ex.ºº Socio

Dispondo o governo de nitrato que cede aos proprietarios agricolas por intermedio dos Syndicatos e estes pelos dos snrs. Administradores que directamente farão o pedido ao governo, queira dizer-nos, no prazo de tres dias, a quantidade em kilos de que precisa para a sua cultura, informando-nos n'um simples postal, afim de ao Sr. Administrador apresentarmos as requisições dos nossos socios. Basta escrever quantos kilos de nitrato deseja e indicar o n.º de socio.

Barcellos, 20 de Fevereiro de 1917.—Albino Leite, Gerente do Syndicato Agricola de Barcellos».

Consta-nos que o governo cede o nitrato referido, ao preço de 120 reis cada kilo.

**Nascimento**

A ex.ª esposa do sr. alferes Alberto Tavares de Magalhães, deu á luz, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo masculino. Muitos parabens.

**Cynematographo**

Realisou-se, no ultimo domingo, uma sessão cynematographica no Theatro Gil Vicente, que teve regular concorrencia.

**Reinspecções militares**

Todos os individuos que tendo sido recensados por este concelho de Barcellos ou que n'elle residam, e que tiverem baixa do serviço militar desde o dia 8 de setembro até 31 de dezembro do anno findo, serão reinspecionados no dia 7 do proximo mez de março.

Para este fim, devem aquelles individuos apresentarem-se immediatamente na secretaria da Camara Municipal.

**Quarentas horas**

Na igreja matriz d'esta villa, realiso-se nos ultimos dias 18, 19 e 20, a solemnidade das quarenta horas, que constou de missas solemnes, exposição do S. S. Sacramento e sermão nos tres dias da piedosa solemnidade, pelo revd.º João Magro.

Foi numerosissima a concorrencia dos fieis, durante os tres dias.

**Novenas**

Começaram, na ultima segunda-feira, na respectiva capella, as novenas em honra de S. José, que tem sido bastante concorridas de fieis.

**Sarau litterario-musical**

E' como temos dito, no proximo domingo, 25, que no salão nobre dos Paços do Concelho se realisa o atractivo sarau promovido em beneficio dos Asylos do Menino Deus. Eis o brilhante programma:

1.ª PARTE:—N.º 1—Canção do Pobre—Coro pelas internadas, com acompanhamento de piano, pela Ex.ª Sr.ª D. Maria Rosalina Souza e Melo, letra do Sr. Arthur Roriz Pereira, e musica do Sr. Manoel A. da Silva. N.º 2. Licheswalzer—Moszkowski.—Opera 57 n.º 5, pela Ex.ª Sr.ª D. Emma de Faria Lamella. N.º 3. Os pobresinhos—Versos do Sr. Arthur Roriz Pereira, recitados pelo internado Joaquim Araujo. N.º 4. Execução pelo sexteto, constituído pelos Srs. Dr. Lima Torres, Julio Diniz, Arnaldo Azevedo, Antonio Oliveira, Manoel Correia e Joa-

quim Mattos: I—Hymno do sexteto—Rev.º Marques Lima. II—Réverie—Op. 114 Fauconier. III—Tannhauser—Wagner.

2.ª PARTE:—N.º 1—Conferencia pelo sr. dr. Luiz de Mattos Graça. N.º 2—Piano, pelo sr. dr. Josué Trocado. N.º 3—Dois sonetos de Julio Dantas, recitados pelo sr. dr. Domingos de Figueiredo. N.º 4—Canções e fados portuguezes, canto pelo sr. Antonio Coelho. N.º 5—Um actor—scena comica, pelo sr. Elyseu Azevedo, escripta especialmente para esta festa, pelo illustre advogado sr. dr. Reis Maia.

3.ª PARTE:—N.º 1 Romanza do sr. dr. Josué Trocado, cantada pelo sr. dr. Luiz de Mattos Graça. N.º 2. Um programma, breve allocução pelo sr. dr. Gonçalo de Araujo. N.º 3. Sexteto. I—Minuit—Valse—Patriano. II—Heureuse Entente—Fauconier. III—Anillo de Hierro—M. Marques. N.º 4 A Madrugada—Manhãs de Abril, canções pelas internadas com acompanhamento de piano, pela Ex.ª sr.ª D. Maria Rosalina de Souza e Melo.

**Procissão de Passos**

Porque a «Acção Social» secundou uma aspiração de alguns barcelenses e nomeadamente do jornal «O Barcelense», cumpre-nos declarar que achamos inteiramente applaudíveis as resoluções tomadas pela Mesa do Bom Jesus da Cruz.

Aquella collectividade ponderou o caso maduramente e colocou a questão no seu verdadeiro pé.

**Registo de minas**

Os snrs. Joaquim Gomes Vinha, do Porto, e José Maria Monteiro Torres, d'esta villa, registaram na Camara Municipal a descoberta de uma mina de wolframio, que parte do logar de Peneda da vizinha freguesia de Villa Frescainha, S. Martinho, e cuja exploração está já no seu começo.

—Os mesmos snrs. tambem registaram a descoberta de uma mina de antimonio, na freguesia, de Barqueiros.

—O sr. Marcial Rubio Pereira, registou tambem a descoberta de minas de ferro e outros mineraes, nas freguezias de Tregosa e Arcozello.

O sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida e Josué Lopes, igualmente registaram a descoberta de uma mina de ferro e outros mineraes, na freguesia de Encourados.

O sr. Luiz Azevedo Guimarães, de Famalicão, tambem requereu o registo de mina de ferro e carvão, na freguesia de Barqueiros.

**O preço do milho**

O governo acaba de fixar em 950 reis, o preço de cada 15 kilos ou 20 litros de milho, para todo o paiz.

Não vimos ainda a lei. Mas constanos que ella tem disposições muito rigorosas, que evitarão não só o açambarcamento e sahida d'aquelle cereal, mas até que puna com grandes multas e cadeia, quem o compre ou venda por quantia superior áquella.

**Um pedido**

A' Ex.ª Camara Municipal, pedimos a sua intervenção no sentido de melhorar as condições da canalisação das aguas das chuvas.

Nas principaes ruas da villa, para não fallar já nas ruas de menos transito, não faltam canos conductores de agua rôtos uns, despedaçados outros e até casas sem elles.

O proprio edificio da Camara despeja agua sobre os transeantes que é um louvar a Deus.

Ahi fica o pedido; julgamos ser tanto quanto possivel justo.

**Sermões quaresmaes**

No proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, começam, no templo do Bom Jesus da Cruz, os sermões quaresmaes, havendo-os em todos os domingos que precedem a Paschoa.

E' orador o revd.º Firmino Caetano Calafate, da Povia de Varzim, que vem precedido de justissima fama de distincto orador sagrado, de vastos recursos de saber e de sciutillantes dotes intellectuaes.

S. rev.ª, sóbrio na gesticulação, é verdadeiro mestre na dicção.

Como o pede a necessidade da hora presente, os seus sermões serão profundamente doutrinaes, escarpellando as falsas theorias em suas consequencias e relações com os problemas vitaes para o catholicismo.

No proximo domingo, começará s.

rev.ª com a apresentação da Verdade Catholica, escolhendo para thema da sua conferencia—«A Crença e a Fé».

No segundo domingo, tenciona desenvolver este palpitante assumpto—«A Igreja e a Sociedade».

No terceiro domingo—«O Christianismo e a Moral».

No quarto domingo—«Intolerancia religiosa».

No quinto domingo—«Educação da juventude».

No sexto domingo—«O Livre Pensamento».

Confiamos em que ha-de colher louros dos seus trabalhos e que os fieis hão-de aproveitar com as suas salutares doutrinações e christãos ensinamentos, sob forma elegante e em portuguez bem castigado.

**Sob a Cruz**

Falleceram n'esta villa:

O sr. Rodrigo Maciel, filho do acreditado negociante de mercearia, sr. Adelino Alves Maciel, que apenas contava 20 annos d'idade.

A sr.ª Rosa Marques, tia do nosso bom amigo e distincto advogado, sr. dr. Reis Maia;

A sr.ª Anna da Silva Vieira, esposa do sr. Fernando Dias da Costa, mestre alfaiate; e

A sr.ª Anna Cardoso, sogra do distincto photographo sr. Augusto Soucasaux.

A todas as pessoas de lucto, d'aqui enviamos os nossos sinceros sentimentos.

**O concelho de relance**

**Campo**—O celleiro parochial principiou, a 18, a venda de milho.

—N'esta freguesia está aberta a subscrição para os capellães militares.

—A 4 de março, e a exemplo do que se tem feito n'outras muitas freguezias, haverá uma communhão geral pela victoria das armas portuguezas e designadamente pelo victorioso regresso dos filhos d'esta freguesia, que houverem de partir para o campo da lucta. Ao partir de primeiro soldado, celebrar-se-ha tambem uma missa pela mesma intenção.

—O 1.º cabo Manuel Silva partiu para a Africa.

—A sr.ª Joaquina Rodrigues acha-se muito mal

—A sr.ª Anna de Barros, ficou debaixo d'um carro, fracturando uma perna.

—A 17, casou o nosso amigo Antonio Valle com a sr.ª Antonia da Costa.

**Tamel (S. Fins)**—Foi baptisado um filho do sr. Domingos José dos Santos.

—O celleiro parochial adquiriu 3 carros de pão em Carapeços.

—A ex.ª sr.ª D. Joanna Bourbon (Lindoso) emprestou ao mesmo celleiro, generosamente e sem juros, a quantia de 100\$000 reis. Bem haja sua ex.ª por tal benemerencia em favor dos pobres.

**Lijó, 19**—N'um dos dias da semana passada communicou-



se o fogo ao vestido d'uma creança de 4 annos, filha do snr. José Ventura Ferreira, a qual estava sentada no lar, ficando muito queimada. Foi levada para o Hospital de Barcellos, onde ficou em tratamento, sendo grave o seu estado.

Em geral ha uma grande falta de cautella da parte dos paes para com as creanças. E' deveras lamentavel que se deixem as creanças junto do fogo, da agua ou de qualquer perigo.

—Já se encontra aqui o ex.<sup>mo</sup> snr. Henrique Sebastião Barreto Alpoim com sua ex.<sup>ma</sup> esposa snr.<sup>a</sup> D. Maria Thereza Monteverde Alpoim.

—No ultimo sabbado foi feita uma rigorosa busca em casa do snr. Julio Ramos, proprietario do talho do Hotel Rio Cavado, em Barcellos, por ter sido feita uma denuncia accusando-o de que abatia rezes n'esta freguezia, sem pagar os direitos legaes.

Parece que da busca nada de positivo se apurou. Contudo foi levantado o respectivo auto.

Macieira de Rates, 18—Principiou hoje n'esta freguezia a solemnidade das Quarenta-Horas como de costume se tem realisado todos os annos.

Foram muito concorridos os actos religiosos hoje; durante estes dias costuma ser ouvida por grande numero de fieis das freguezias visinhas a Divina Palavra. E' orador este anno o muito digno professor do Seminario do Porto Reverendissimo Pinheiro de Souza.

—Foi hontem 17, baptisada na Igreja parochial uma filha do snr. Joaquim Antonio d'Araujo e que tomou o nome de Anna.

—Partiu hoje para Barcellos onde tenciona passar as ferias de Carnaval a ex.<sup>ma</sup> professora do sexo feminino d'esta terra snr.<sup>a</sup> D. Virginia da Conceição Fernandes.

—Tem passado gravemente enfermo o snr. Manoel Ferreira, irmão do nosso velho amigo revd.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Antonio José Ferreira, digno abbade de Christelo.

—Partiu ha dias para Lisboa o nosso amigo Manoel Ferreira, aspirante d'infanteria, encontrando-se actualmente em Mafra na Escola Pratica.—C.

## ANNUNCIOS

### Motobicyclete

Vende-se uma com seu sydecar, tudo em segunda mão.

Pedir informações a Secundino Alves Machado, Barcellos.

### PROCISSÃO DE PASSOS

A Mesa da irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, reunida em sessão de 16 do corrente, (hoje), tendo tomado na devida consideração as aspirações manifestadas em jornaes d'esta mesma villa, — e em attenção á commissão que procurou um mesario para com elle se entender, e não tendo nos seus orçamentos verba inscripta para tal fim, — resolveu pôr á disposição de qualquer commissão que trabalhe para levar ávante a procissão de Passos, todos os objectos do culto que a irmandade possuir e lhe sirvam, assim como a quantia de 50\$00.

Barcellos, em sessão de 16 de Fevereiro de 1917.

O Provedor,

*Manoel Ramos de Paula*

### Extincção de cães

### AVISO

Por ordem da Commissão Executiva da Camara Municipal se torna publico que, desde 25 do corrente em diante, todas as semanas, em dois dias, sem designação e sem outro aviso, serão distribuidos, n'esta villa e Barcelinhos, os bollos canicidas.

Barcellos, 19 de fevereiro de 1917.

O Chefe da Secretaria, interino,

*Secundino Alves Machado*

## ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

## A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE  
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povia.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE  
*Manoel Alves Coutinho*

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE  
SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

## Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.<sup>a</sup> publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — BARCELLOS

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

### ASSIGNATURAS

|                      |       |
|----------------------|-------|
| Barcellos e concelho | 1:200 |
| Provincias           | 1:300 |
| Brazil, moeda forte. | 2:000 |
| Numero avulso.       | 30    |